

1 Pedro

Presos na carne ou livre com Jesus.

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Vale a pena morrer.** Crime passionai é a expressão usada para se referir a um crime que é cometido motivado por uma grande emoção, em especial o “amor”. Em alguns casos o que pratica o crime chega até ao ponto de tirar a sua própria vida. A alegação, quase sempre, é a afirmação egoísta de que o crime praticado foi por amor.

Mas que amor é esse que acaba com o bem mais precioso, a vida?

1 Pedro 3:18 Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, a fim de vos conduzir a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito.

Jesus morreu por amor. Não por amor a Si mesmo ou para defender a Sua honra. Jesus morreu para que nós pudéssemos ter vida e uma com abundância. Ao sermos “recrutados” para o serviço cristão com preço do sangue do cordeiro, assumimos também a Sua identidade e missão. Assim como Cristo somos chamados a morrer todos os dias para a nossa vontade e a pensarmos no próximo como se fosse a nós mesmos. Fazendo assim seremos identificados como filhos e filhas de Deus, não no sentido de merecermos a salvação por nossos atos, mas como testemunho de que já o somos...

Presos na carne ou livre com Jesus - Abra a Palavra de Deus...

1 Pedro 3:18-20 Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, a fim de vos conduzir a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito, e assim foi e pregou aos espíritos que se encontravam em prisão, os quais, noutra tempo, foram desobedientes quando Deus, em sua longanimidade aguardava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucos, a saber, oito pessoas, foram salvos por meio da água.

Apesar de ser bem pequeno, o v. 19 é um dos mais complexos de todo o N.T. Praticamente cada uma das suas palavras tem sido objeto de intenso debate na pesquisa bíblica. Aparentemente, esta é a única passagem do N.T. que fala de um tema que mais tarde foi incorporado ao Credo Apostólico: “foi crucificado, morto e sepultado; desceu ao inferno, ressuscitou dos mortos ao terceiro dia”.

1. Que o “foi” do v. 19 significa “desceu”, e que o lugar para onde Ele foi é “o inferno”;

2. Cronologicamente, que isso se deu entre a morte e a ressurreição de Jesus.

Aos espíritos em prisão foi o lugar que Cristo se dirigiu, aos espíritos que lá estavam.

O que Jesus fez junto a eles? Pregou a mensagem do evangelho.

Quem eram eles? Surge mais uma pista.

Estes são aqueles que no passado foram desobedientes, quando a longanimidade de Deus aguardava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca.

Aqui é claramente delimitado como nos dias de Noé.

Em todo o evento da Paixão (da morte até a ressurreição), Cristo foi aos espíritos em prisão, que foram desobedientes nos dias de Noé.

Trata-se da geração que viveu nos dias de Noé, que “não obedeceu” à sua pregação de arrependimento, preferindo continuar na maldade em que vivia.

Noé com seu falar e agir pregou para os seus contemporâneos.

Onde estariam estes espíritos? Há várias passagens, em escritos do período pós-apostólico, que falam que os espíritos dos descrentes são aprisionados no mundo dos mortos, também conhecido por inferno, Sheol (hebraico) e Hades (grego).

Os mortos, então, iam para esse lugar e lá ficaram aprisionados.

A estes, então, Cristo foi e pregou.

O termo pregar, quando usado no N.T. a respeito de Cristo ou da mensagem cristã, significa sempre a pregação do evangelho, de boas-novas, a oferta do evangelho.

Assim, esse seria também aqui o conteúdo da pregação: à geração desobediente dos dias de Noé, Cristo pregou o evangelho, dando-lhe oportunidade de arrependimento.

O fato de se falar justamente dessa geração de Noé não é casual.

Na tradição rabínica, a geração do dilúvio era considerada particularmente má, e eternamente perdida, sem possibilidade alguma de redenção.

Gênesis 6:5 Viu o Senhor que a maldade do homem se havia multiplicado na terra e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração.

Pedro, aqui, coloca justamente essa geração, os últimos que se esperaria que fossem alcançados pelo evangelho, como tendo tido a possibilidade de se defrontar com o evangelho de Cristo. Com isso, esta geração serve de exemplo para todos os que acham que morreram sem ouvir a boa-nova, sem ter tido a oportunidade de arrependimento.

Os “piores dentre os piores” foram alcançados por Cristo (incluindo assim todos os outros). E efetivamente a limitação da morte aqui expressa seria desfeita, onde “todos os mortos” puderam ouvir o evangelho. Não está implícito aqui nenhum tipo de universalismo, no sentido de que todos foram salvos.

Tiveram a sua oportunidade de ouvir o evangelho, isso é que é dito.

Pedro ao caracterizar a geração de Noé como “desobedientes”, identifica o mesmo com a geração em meio à qual vivem os cristãos do primeiro século.

1 Pedro 2:8b São estes os que tropeçam na palavra, sendo desobedientes, para o que também foram postos.

E assim como o grupo de Noé era uma insignificante minoria no meio da sua geração, assim também são os cristãos em meio ao mundo.

Mateus 22:14 Porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos.

E os anjos? A proclamação da vitória de Cristo ao mundo angélico pode ter ocorrido por ocasião da Sua ascensão ao céu, depois da ressurreição. **Efésios 6:12 porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.**

Para os leitores de Pedro de sua época e para nós, fica a ordenança de seguir “praticando o bem”, optando pelo caminho de Cristo, estando dispostos ao sofrimento injusto e até à morte, por causa do evangelho (pois à morte na carne se segue a ressurreição, vivificação no espírito, a suprema vitória).

A geração em meio a qual vivemos pode ser muito corrupta, mas ainda assim Deus quer que lhe seja pregado o evangelho (como Cristo fez à geração de Noé, a mais corrupta de todas). Isto acrescenta uma nota importante à teologia missionária de 1 Pedro, à dimensão missionária da presença dos cristãos na sociedade, em palavras e ações (mesmo tendo que sofrer por isso). O fato de sermos uma pequena minoria também não precisa ser visto negativamente, pois várias vezes na história Deus salvou só uma pequena minoria, também chamados remanescentes.

Ezequiel 6:7-8 Os mortos à espada cairão no meio de vós, para que saibais que eu sou o Senhor. Mas deixarei um resto, porquanto alguns de vós escapareis da espada entre as nações, quando fordes espalhados pelas terras.

Romanos 9:27 Mas, relativamente a Israel, dele clama Isaías: Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente é que será salvo.

A bíblia cristã menciona em diversos momentos a ideia do “fiel remanescente”.

Neste caso, os remanescentes são as pessoas que resistiram as tentações do mundo pecaminoso, não se desvirtuaram ou se paganizaram.

Os remanescentes na bíblia são as pessoas que permanecem na fé em Deus.

O importante é estar do lado certo, do lado da obediência ao evangelho de Cristo, o Senhor glorificado e soberano do universo.

Finalizando o verso 20, fala-se que foi nos dias de Noé que aqueles “espíritos” foram desobedientes, enquanto se preparava a arca, que quer dizer, enquanto se ia construindo o meio de salvação para Noé e sua família.

Gênesis 6:14-16 Faze uma arca de tábuas de cipreste; nela farás compartimentos e a calafetarás com betume por dentro e por fora. Deste modo a farás: de trezentos côvados será o comprimento; de cinquenta, a largura; e a altura, de trinta. Farás ao seu redor uma abertura de um côvado de altura; a porta da arca colocarás lateralmente; farás pavimentos na arca: um em baixo, um segundo e um terceiro.

Para nós essa arca pode ser vista como a igreja, semelhante a um barco que navega pelo mar do mundo em meio a tempestades, mas isto não está no texto.

E pelas exortações de Pedro, a igreja está longe dessa figura.

Habacuque 1:2-3 Até quando, Senhor, clamarei eu, e tu não me escutarás? Gritar-te-ei: Violência! E não salvarás? Por que me mostras a iniquidade e me fazes ver a opressão? Pois a destruição e a violência estão diante de mim; há contendas, e o litígio se suscita.

O melhor é deixar a arca como simples referência histórica, sem comparar conosco.

As oito pessoas que foram salvas, exprimem algo muito significativo: uma pequena minoria, sem importância no cenário maior, foi salva, enquanto o grande restante pereceu no dilúvio. O número oito segue literalmente a história de Gênesis 6:18, que coloca na arca Noé, sua esposa, seus três filhos e suas esposas.

Mas a mensagem para os cristãos da Ásia Menor seria inconfundível: o fato de serem uma minoria desprezada e marginalizada na sua sociedade (aos olhos humanos) não os impedia de ser o grupo dos salvos, dos construtores da nova sociedade de Deus, depois do julgamento que Ele estava por trazer.

Este poucos é significativo também no N.T. Vários ditos de Jesus referem-se ao pequeno número dos que são salvos (cf. Mt 22.14, “poucos são escolhidos”; Mt 7.14, “estreita é a porta, e são poucos os que acertam com ela”).

Foram salvos que significa segurança, pois não é algo que deles depende.

Para Noé e sua família o instrumento de salvação foi a água do dilúvio, a enxurrada que lavou a terra e destruiu a humanidade, representando o juízo de Deus sobre aquela geração corrompida.

Para nós o renovo não vem através da destruição, mas pelo sangue do cordeiro que foi morto na carne, sim, mas ressuscitou.